

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

28 DE FEVEREIRO  
DE 1892

# ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III CAPITAL Mez. . . . . 15000 Anno . . . . . 105000

Folha avulsa 60 rs.

Domingo, 28 de Fevereiro de 1892

ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E Semestre . . . . . 75000  
INTERIOR Anno . . . . . 135000

N. 471

Editaes, linha 100 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

## A FEDERACÃO?

Para o Brasil, attenta a enorme área em que desenvolve-se a sua população, só por um mecanismo institucional idêntico ao da America do Norte podem continuar, sob as mesmas leis gerais, regiões separadas por grandes distâncias, e, o que mais importa considerar, submetidas a uma diferença sociologica pela diversidade dos elementos étnicos em que se vão positivando as respetivas civilizações.

O régimen federativo impunha-se mais ás nossas circunstâncias do que a propria república:

Esta, com a centralização, satisfaz menos ás nossas necessidades politico-sociais do que a monarquia que respeitasse a autonomia das províncias, realizando as aspirações da geração patriótica de 31.

Com uma dose de philosophia, menos exigia que o terra à terra das banalidades com que se alimenta a phraseologia política do nosso meio, a ideia de patria prender-se á mais ao Estado do que á União. Esta é simplesmente uma condição de prosperidade commum, pelo auxilio reciprocó d'aqueles, cuja vida independente & e será por muitos annos inexequível.

Só o Parahyba, verbi gratia, podesse, pelas suas circumstâncias exteriores e internas, so constituir uma nação, motivo algum de política romântica deveria impedir a efectuação desse desideratum.

Infelizmente as relações internacionais, girando em torno do direito do mais forte, e a pobreza de nossos recursos, são obices poderosissimos a um facto que, petas leis naturaes, ha de ter lugar n'um periodo remoto de nossa historia.

Para conciliá-lo não só a necessidade superior de nosso progresso social, na actualidade, pouco exequivel fôr da integridade nacional, como o sentimento da pátria brasileira, enraizado nas nossas tradições contra imprevisivel autonomia das antigas províncias, affermada historicamente em tantos movimentos separistas, em que salientam-se a Inconfidencia Mineira, a Repùblica do Equador e a Guerra dos Farrapos, autonomia que a scienzia das sociedades justifica, engendrou-se o régimen federal, que mesmo n'uma sociedade politica de habitat relativamente diminuto, como na Suissa, se fez necessário, por uma reclamação dos interesses locaes, os mais vivos e mais imediatos, entre os que são peculiares á collectividade.

Para os Estados pouco desenvolvidos, como o nosso, o do Rio Grande do Norte e outros, fôr do sistema federativo salvagio está na Uniao, sem a qual não poderiam se manter. Para os Estados como S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, para alguns mais, a separação é preferivel ao unitarismo.

O modus vivendi, o unico, é a instituição adaptada no pacto de 24 de

Fevereiro. N'ella é que se deve achar a característica principal da nova forma de governo. A republica centralizadora é irmã germana da monarquia, n'um paiz como o nosso.

Cada Estado que procure nívelar as suas despezas com a sua receita. O desequilíbrio orgântario de um não deve sacrificar a prosperidade de outro, adstrita á sua autonomia.

Uma revisão constitucional só poderia ser no sentido de criar-se a guixa da America do Norte, uma categoria de circunscrições identificadas pelas diferenças dos elementos, ethnicos em que se vão positivando as respetivas civilizações.

O régimen federativo impunha-se mais ás nossas circunstâncias do que a propria república:

Esta, com a centralização, satisfaz menos ás nossas necessidades politico-sociais do que a monarquia que respeitasse a autonomia das províncias, realizando as aspirações da geração patriótica de 31.

Com uma dose de philosophia, menos exigia que o terra à terra das banalidades com que se alimenta a phraseologia política do nosso meio, a ideia de patria prender-se á mais ao Estado do que á União. Esta é simplesmente uma condição de prosperidade commum, pelo auxilio reciprocó d'aqueles, cuja vida independente & e será por muitos annos inexequível.

Só o Parahyba, verbi gratia, podesse, pelas suas circumstâncias exteriores e internas, so constituir uma nação, motivo algum de política romântica deveria impedir a efectuação desse desideratum.

Infelizmente as relações internacionais, girando em torno do direito do mais forte, e a pobreza de nossos recursos, são obices poderosissimos a um facto que, petas leis naturaes, ha de ter lugar n'um periodo remoto de nossa historia.

Para conciliá-lo não só a necessidade superior de nosso progresso social, na actualidade, pouco exequivel fôr da integridade nacional, como o sentimento da pátria brasileira, enraizado nas nossas tradições contra imprevisivel autonomia das antigas províncias, affermada historicamente em tantos movimentos separistas, em que salientam-se a Inconfidencia Mineira, a Repùblica do Equador e a Guerra dos Farrapos, autonomia que a scienzia das sociedades justifica, engendrou-se o régimen federal, que mesmo n'uma sociedade politica de habitat relativamente diminuto, como na Suissa, se fez necessário, por uma reclamação dos interesses locaes, os mais vivos e mais imediatos, entre os que são peculiares á collectividade.

Para os Estados pouco desenvolvidos, como o nosso, o do Rio Grande do Norte e outros, fôr do sistema federativo salvagio está na Uniao, sem a qual não poderiam se manter. Para os Estados como S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, para alguns mais, a separação é preferivel ao unitarismo.

O modus vivendi, o unico, é a instituição adaptada no pacto de 24 de

Fevereiro, porque é amigo do governo, & como essas, do mesmo pezo e valor são as acusações que diriamente se fazem ás.

Mas, o que se ha de fazer para chamar a ordem desses desordens do bom senso?

Accusações d'essa jaez são imbelles, si não fossem ineptas. Uma vez que não tem nem seriedade, nem criterio, nem verdade, não podem absoluamente produzir causa alguma folha da roda da coterie que a aplande.

Bem diz o prologo: papagaio come o milho, maracanã leva a fama. Em todo o caso sempre é bom que se escrevam & se digam essas causas, porque elles traduzem perfeitamente o actual estalo da gente faz guerra ao governo legal, demonstrando ao mesmo a falta de firmeza do terreno em que pisam.

*Quidquid delirant, reges, patiuntur*  
Seja tudo pelo amor de Deus.

Ao Sr. marechal vice presidente da Republica

Subscrito ao conhecimento do S. Ex. o seguinte telegrama: « Parahyba 6-2-92. General Barreto — Araria armada. Parece não reconhece juntu, depois hoje nova intendencia composta de gente de João Lopes, Cabras, unidos juntas perseguindo amigos, verdadeiros inquisitos. Peçam providencias, queremos restabelecimento da legalidade. Não recuamos. — Dr. Cunha Lima. »

Isto quer dizer, que o estado do Parahyba, onde nasci e do qual veio o mandado de intendor, está, como todos os mais do norte e sul da Republica, em confligação e anarchia!

Na qualidade de seu representante, e na sessão da tribuna, onde por via extrema minhas idéas, sempre sentiu concordar-se a lei e firmar-se a paz e ordem, não posso deixar de recorrer á imprensa, tribuna para dizer não menos nobre e elevada, sempre que se presta a pugnar pelas causas justas, em nome do direito e da lei.

Venho pedir a S. Ex. usada daquelle mesmo expressões que voluntamente lhe dirigi, que suspenda, de uma vez e para sempre, a indebita e inconstitucional intervenção de seu governo na politica dos estados.

Não bastava aquele povo, sempre orderedo e pacífico, a fome e a sede, occasionados pela dureza do estio e encarecimento dos generos; não lhe bastava e quasi que abandono em que se achá os recursos da União; era também necessaria a usurpação do direito político, a reacção oficial, com todo o cortejo do despótismo, da dictadura, da auflag, da morte!

E este é, presentemente, o quadro affetivo e medonho dos Estados Unidos do Brazil!

Para onde vamos? Qual será o paradeiro tanto desmandos, a essa desordem infame, que se estende do sul ao norte, em nome da lei do direito?

A miseria é geral no estado, logo a culpa foi do governo que não fez concerto com o Padre Eterno para mandar chuva de seijo proto e converter as brancas nuvens em rebanos de carneiros para matar a fome do povo.

Ante-hontem no correio o vaso em que só derrete o lacre ficou por descuido no fogão, e tendo derretido demasiadamente esborronhou a resina inflamada a lastrou-se sobre juma meia e produziu immenso fumaceiro. Concluído logico: Em vez de queimar-se com o breu, podia ter-se quem mandou o archivo e havido um grande incêndio; logo a culpa é do administrador.

que devia ser o primeiro a respeitar e sustentar a carta constitucional principios logo por violad-a, imiscuindo-se na politica dos estados, mandado depor os governadores crendo juntas e até nomeando amigos para governar-los.

Eis o resultado, em, antes, o efeito necessário de tão incorrecto quanto illegal procedimento: — Os estados, todos, anarchizados, banhados pelo sangue de seus filhos, gatagazados em sua marcha politica e social, depanhados pela fome, pelas lutas a ferro frio, pelo terror, pelo desespero, em fuzil!

E para curar de tantas desgraças, S. Ex., armado das atribuições que lhe deu o Congresso em sua maioria, projecta, quicás, pôr o capitulo federal em estado de sitio, suspender garantias, prender, deportar e... ate fuzilar!

Mas, este já é a consequencia de muitos outros factos do despotismo e desobediencia a esse governo, que rende impôr pelo terror, foi ridicularizado; e há de suar praguejado para as paginas da historia, onde permanecerá *in aeternum*, como uma das raias extravagancias do final deste século.

Antes dessa ultima desmoralização já 11 batallões da infanteria, estacionado no Ceará a par do valente general José Cláudio, a patriota flotilha do Amazonas, defendendo ao lado de Thaumaturgo a autonomia e soberania d'aquele estado, o bravo general Osório, mantendo a forma republicana federativa que no Rio Grande do sul estava sendo trahiada, o valente vice-Almirante Wandenbach, recusando a ingloriosa missão de bombardar S. Catharina, os próprios presos das Fortalezas que a mesma sentem bater-lhe a coração pelo amor da patria, a posição heroica que tem assumido o inclito General Almeida Barreto, e muitos outros officiaes de alta patente do Exercito e Armada brasileiras, a patravá do venerável Saldanha Marinho, e, em Rio, a huma audaz do vigoroso talento do invejável Pardal Mallet— tudo isso já tinha banido o governo do despotismo, tudo já tinha eloquentemente intimado ao Sr. Floriano o DEMITTA-SE OU MORRE.

E, efectivamente, elle, ou demitiu-se, diante da atitude da invencível oposição que lhe estão fazendo, ou pretende ainda fazer, para maior deserdito desse paiz, que já não inspira confiança interna e externa; acima de todas essas ilegalidades que estão ocasionando completa e intensa anarchia, o que mais me compunge e trucla, o que mais está acabrunhando o espírito publico, é este estado helico em que S. Ex. tem posto as forças de mar e terra, fizendo extinguiçao minhas idéas, sempre pretendendo concordar-se a lei e firmar-se a paz e ordem, não posso deixar de recorrer á imprensa, tribuna para dizer não menos nobre e elevada, sempre que se presta a pugnar pelas causas justas, em nome do direito e da lei.

As famílias vivem sobressaltadas, a paz fugiu espavorida do seio da sociedade, e, neste ambiente teneloso, surge, de quando em quando, um bicho aterrador!

Termino S. Ex. este estado de confusao, em nome do patriotismo e do bem publico. Acabe S. Ex. com esta obra; ordene o que entender mas, por Deus, dê paz à Republica, pacifique os estados; acalme o espírito publico; e tranquilize as famílias; restabeleça a ordem; porque foi para isto e somente para isto que o povo no poder.

Quanto a mim, declaro a S. Ex. que nunca voei nem virá, por acto meu, a desordem e a anarchia no seio da sociedade brasileira.

O senador ALMEIDA BARRETO.

## Analysando

O conselho de investigação, a que foram submetidos o Coronel Hermes da Fonseca e Capitão Clodaldo da Fonseca declarou-os inocentes sobre o procedimento arguido de desobediencia.

Eis o que nos disse o telegrapho de hontem, e eis a ultima parte de terra atacada sobre o tumulo do inservidor governo do marechal Floriano Peixoto.

Aquelles bravos militares, sobrinhos do imortal brasileiro, Manoel Deodoro da Fonseca, publicaram um Manifesto contra esse governo tyranico, e concluiram concordando os militares a defendêrem a patra e a instituição republicana federativa, que estavam ameaçadas.

O Sr. de Floriano decretou contra elles ordem de prisão, mas não a effectua porque o 2º Regimento, do qual era commandante o Coronel Hermes, oppôe-se.

A imprensa censura severamente o procedimento do governo, e declara que graves acontecimentos se esperavam, caso o governo tentasse effectuar aquellas prisões, e o governo, nem força, racua, e procurando um beco de saída, embora ruim,

mandou submettê-los a conselho de investigação, e esse conselho para o qual appellou a fim de apparcar moralidade, de emprestar-lhe força e vigor, — julga os altitudes militares inculpáveis de um procedimento, que o governo achou tão grave que decretou prisão preventiva contra os seus autores!

Esse acto só por si bastaria para impôr a saída do Sr. Floriano de seu cargo de presidente da Republica, onde se tem portado tiranamente, desadmiravelmente.

Mas, este já é a consequencia de muitos outros factos do despotismo e desobediencia a esse governo, que rende impôr pelo terror, foi ridicularizado; e há de suar praguejado para as paginas da historia, onde permanecerá *in aeternum*, como uma das raias extravagancias do final deste século.

.... que o autor do artigo do fundo do Parahyba de hontem quis dizer tanta abundância d'alma, se refere ás instituições que felizmente nos regem; e o mesmo mesmismo que no dia 17 de novembro de 89, pelo Jornal do Parahyba, fazia gala de seu monarquismo e espinhava sobre alrepública esverdinhas perditas.

.... que o Fernandes explicita a coherência dizendo que n'aquele tempo o cojo não tinha teta para mamar, e hoje...

.... que o sabio professor da colonia Puchy mandou consultar o director politico (!!) si-pedagogia é a sciencia que trata da cobraga de pedagogos.

.... que o almirado director (!!) ficou um tanto engasgado, mas assim achou-se com esta tirada: que a pedagogia e a direcção são duas sciencias transcendentias que, prolongando-se como os lados de um triângulo seculos, passam pelas eventuais dos ministerios e não achar o seu ponto de intersecção no estômago...

.... que o laureado vendedor da Jussara, ao ter noticia de que havia grande ajuntamento no edificio do Correio, suppos que o Dr. Cunha Lima atacara a cidade, e, revestido da mesma indomável coragem que o aninava e m'Areia, saiu ao encontro, de inimigo, mas... logo depois não foi encontrado em ponto algum d'esta capital.

.... que o Sr. Chico Primo, por desinteresse, por economia, por abnegação e patriotismo, preferiu receber uma vantagem de cerca de sete contos de reis (inclusive mais de trezentos mil reis de passageiros) a uma outra de menos de um conto de reis?

.... que o Sr. Alvaro achou exagerado esse acto do patriotismo da execranda Junta e de interesse do heroico Chico; mas...

.... que o bamboleante director politico (!!) observara que mais do que isto o pobre povo lhe pagava para... cartões de visitas.

## DIZ-SE

.... que o governo federal, depois de haver recado transito do terror ante a pesada de douz bravis e independentes militares, acaba de trazer mais uma decepção—o reconhecimento da inocipabilidade dos réus pelo conselho de investigação.

.... que, depois de aqui conhecer este facto e mais o encalhe da Parahyba e mais a adhesão do comandante da Ermitagem, e mais a attitudine do Wandekolk, o director politico (!!) anda assombrado vendo a morte em cada canto da casa o espetro da quebradeira.

.... que o autor do artigo do fundo do Parahyba de hontem quis dizer tanta abundância d'alma, se refere ás instituições que felizmente nos regem; e o mesmo mesmismo que no dia 17 de novembro de 89, pelo Jornal do Parahyba, fazia gala de seu monarquismo e espinhava sobre alrepública esverdinhas perditas.

.... que o Farinhas explicita a coherência dizendo que n'aquele tempo o cojo não tinha teta para mamar, e hoje...

.... que o sabio professor da colonia Puchy mandou consultar o director politico (!!) si-pedagogia é a sciencia que trata da cobraga de pedagogos.

.... que o almirado director (!!) ficou um tanto engasgado, mas assim achou-se com esta tirada: que a pedagogia e a direcção são duas sciencias transcendentias que, prolongando-se como os lados de um triângulo seculos, passam pelas eventuais dos ministerios e não achar o seu ponto de intersecção no estômago...

.... que o laureado vendedor da Jussara, ao ter noticia de que havia grande ajuntamento no edificio do Correio, suppos que o Dr. Cunha Lima atacara a cidade, e, revestido da mesma indomável coragem que o aninava e m'Areia, saiu ao encontro, de inimigo, mas... logo depois não foi encontrado em ponto algum d'esta capital.

....

## TELEGRAMMAS

## SERVICO PARTICULAR

RIO 20. (Retardado)

Foi nomeado juiz de direito do comarca de União no estado de Alagoas Dr. Benjamin Pereira do Carmo.

Taxa cambial 11, 7/8

seu negocio.

RECEDE, 26, (retardado)

Os bancos fizeram trans-

ações 11, 7/8, em se-

guida 11, 3/4, fechando

ponce firme.

Papel particular a 12.

Telegrammas de Pariz

dizem que declinou da or-

ganização ministerial a

Rougeois, sendo chama-

do a conferencia Co-

urbe.

Em Berlim os operários

por falta de trabalho têm

promovido desordens, as-

saltando e saqueando

armazens. Sendo perse-

guidos pelas forças hou-

veram muitos ferimentos

e prisões.

Telegrammas

O nosso collega d'A Provincia de

Parahyba publicou os seguintes

telegrammas:

O ministro interino da Guerra or-

denou ao Adjunto General do exer-

cito que para tornar efectivas as

leis militares certifiquesse-se com ef-

feto o Tenente-coronel Ermes

Major Clodolofo foram autores do

manifesto approvando a atitude dos

oficiais d'A Batalha, de

concedendo a classe de defensor a Re-

publica e a ordem dos amedrontados.

Foi distinguido oficiais, inclui-

ndo a marinha e a artilharia

e a marinha e a artilharia

